

Instituição icônica na vida social e cultural da cidade, o Clube do Comércio de Porto Alegre tem sua trajetória detalhada em livro



Clube teve como primeira sede um amplo sobrado na esquina da rua Sete de Setembro com General Câmara, mesmo local onde o Banco da Província inauguraria em 1931 o prédio que hoje abriga o centro cultural Farol Santander. A frequência não se resumia a membros das elites emergentes, logo abraçando também damas e cavalheiros menos abastados, mediante indicação pelos portadores da carteirinha e um exigente processo de aprovação pela diretoria.

A programação jamais se restringiu a festas, recepções ou bailes (incluindo o primeiro de debutantes, em 1943), jogos de cartas, xadrez, bridge, gamão, bilhar, tênis, esgrima, natação e, futuramente, outras modalidades. Em suas dependências se realizaram também concorridos saraus literários, mostras de arte, apresentações de música erudita e popular, mostras de arte. Projeções de filmes. Leituras, em uma biblioteca municiada de livros, jornais e revistas - incluindo-se um magazine editado pela casa. “Há toda uma história impregnada de memórias que transcendem as atividades sociais”, sublinha Haase.

Muitos foram os “cartazes” desde os primórdios. Em 1899, por exemplo, os jornais anunciavam um concerto do violinista cubano Rafael Diaz Albertini e inauguravam-se as “reuniões familiares” dominicais, com chás dançantes e recitais de poesia. Outras entidades requisitavam os espaços. Foi o caso da Academia Rio-Grandense de Letras (que ali realizou em 1902 a sua primeira sessão solene) e da Sociedade Musical Estudantina Porto-Alegrense. Atenta, a diretoria do Clube tomou providências como a encomenda de um piano de cauda da fabricante alemã Blüthner - eventualmente cedido ao Instituto de Belas Artes e que permanece até hoje no acervo do ‘Palácio Rosado’.

O pique se manteve no início do século XX, com nomes relevantes das cenas nacional e internacional. A violinista pelotense Olga Fossati (com apenas 9 anos de idade) ali realizou seu primeiro concerto na Capital. Também receberam aplausos a harpista catalã Léa Bach e a italiana Amelita Galli-Curci, uma das maiores sopranos operísticas daqueles tempos. Nas exposições de arte, a lista vai do pintor e também pelotense Leopoldo Gottuzzo ao riograndino Augusto Luiz de Freitas, professor do Belas Artes. Nas palavras do autor, “o Clube do Comércio sempre atuou como um verdadeiro centro cultural”.

reportagem cultural

Protagonismo cultural além de bailes e festas

Marcello Campos, especial para JC

Para muitos sinônimo de eventos elegantes e de almoços em um dos mais tradicionais restaurantes da cidade, o Clube do Comércio de Porto Alegre tem

uma trajetória igualmente ligada a iniciativas em diversos segmentos culturais, algumas das quais pioneiras. São 129 anos de um protagonismo agora detalhado em livro de interesse não restrito aos sócios: com textos do

veterano jornalista Pedro Haase Filho e generosamente ilustrada, a publicação compartilha um recorte essencial sobre costumes em permanente transformação. São 176 páginas em que parte da vida na capital gaúcha se vê

refletida no Salão de Espelhos da tradicional agremiação do Centro Histórico.

Fundado em 7 de junho de 1896 por empresários, banqueiros, industriais, estancieiros, políticos e agentes públicos, o

